

123

LIDANDO COM O REPARO FEITO PELO OUTRO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DAS AÇÕES DOS INTERLOCUTORES AO SEREM CORRIGIDOS. *Letícia Ludwig Loder, Pedro de Moraes Garcez (orient.)* (Departamento de Linguística e Filologia, Instituto de Letras, UFRGS).

Nos estudos da trajetória interacional do reparo iniciado e levado a cabo pelo outro (RILCO) em interações cotidianas (isto é, corrigir o interlocutor), observa-se que há despreferência por essa prática, evidenciada nos atrasos que antecedem ao reparo e nas marcas de modulação no turno de fala que realiza o reparo propriamente dito. Uma vez que esse tipo de reparo pode servir não só para pôr as coisas em ordem, mas também para apontar um lapso de competência ou conduta do interlocutor, torna-se relevante agora examinar como os falantes da fonte de problema procedem após terem a sua fala corrigida pelo interlocutor. Neste trabalho, analisamos uma coleção de ocorrências do fenômeno RILCO em interações cotidianas em português brasileiro. Observou-se que, na grande maioria dos casos, o produtor da fonte de problema dá um recibo do reparo, repetindo o item reparado ou repetindo a fonte de problema com a incorporação do item reparado, sinalizando ter sido efetivamente corrigido. Entretanto, observamos, também, que, em algumas ocorrências, além da presença do recibo do reparo, há uma “prestação de contas” por parte do falante corrigido, justificando a produção da fonte de problema. O estudo reitera a despreferência pelo RILCO não apenas em função da delicadeza interacional de apontar um lapso na conduta do interlocutor, mas também pelo trabalho interacional que necessariamente se cria para o interlocutor reparado uma vez iniciada a seqüência. (PROPEAQ/UFRGS).